



## Brasil

O Ibovespa renovou máximas históricas nesta terça-feira, impulsionado pelo cenário externo e pelas expectativas sobre os próximos passos do banco central dos Estados Unidos, chegando a ultrapassar os 161 mil pontos durante o pregão; ao final, avançou 1,5% e fechou aos 160.994,23 pontos, seu novo recorde, após oscilar entre a mínima de 158.611,50 e a máxima intradia de 161.041,23 pontos, com volume financeiro de R\$ 22,4 bilhões.

## Açúcar



Os preços do açúcar fecharam em alta nesta terça-feira nas principais bolsas internacionais, impulsionados pela perspectiva de redução da área cultivada com cana e beterraba na União Europeia, o que reacendeu preocupações sobre a oferta global e sustentou a recuperação das cotações após recentes oscilações. Em Nova Iorque, os contratos avançaram ao longo da sessão: o março/26 subiu 1,49%, para 14,98 cents/lbp; o maio/26 ganhou 1,26%, a 14,47 cents/lbp; o julho/26 aumentou 0,84%, para 14,40 cents/lbp; e o outubro/26 avançou 0,68%, fechando a 14,73 cents/lbp.

Em Londres, o movimento também foi positivo, com altas expressivas. O contrato março/26 saltou 1,97% e terminou a US\$ 429,40 por tonelada; o maio/26 avançou 1,67%, para US\$ 425,00; o agosto/26 subiu 1,30%, cotado a US\$ 419,50; e o outubro/26 registrou ganho de 1,06%, encerrando a US\$ 417,90 por tonelada. Os preços foram sustentados pela sinalização de uma queda de 10% na área plantada na UE para a safra 2026/27, segundo representantes do setor, após redução semelhante na atual temporada, um cenário que tende a restringir a oferta e reforçar o viés altista.

Ainda assim, o mercado continua sensível a novidades de grandes produtores. Na sexta-feira, os preços atingiram máximas de seis semanas devido a preocupações globais com a oferta, enquanto na sessão anterior recuaram para mínimas de uma semana após dados mais fortes da Índia. A ISMA informou que a produção Indiana entre outubro e novembro cresceu 43% ante o mesmo período do ano passado, alcançando 4,11 milhões de toneladas, avanço que limita altas mais robustas.

Assim, embora a perspectiva de menor safra europeia ofereça suporte ao mercado, o aumento da produção Indiana atua como contraponto e mantém os preços em um equilíbrio delicado entre fatores de alta e de pressão baixista.

## Internacional



Estados Unidos afirmam ter um plano pronto para agir militarmente contra a Venezuela, em meio a uma operação no Caribe que Washington diz combater o narcotráfico, mas que é vista como possível preparação para derrubar o governo de Nicolás Maduro, que teria ignorado um ultimato de Trump para deixar o poder.

## Commodities



Os preços do petróleo recuperaram cerca de 1% nesta terça-feira, refletindo a combinação entre expectativas de avanços nas negociações de paz entre Rússia e Ucrânia e preocupações sobre um possível excesso de oferta no mercado. O Brent encerrou o dia em queda de 1,14%, a US\$ 62,45 por barril, enquanto o WTI dos Estados Unidos caiu 1,15%, fechando a US\$ 58,64, após ambos terem subido mais de 1% na sessão anterior.

O foco dos investidores se voltou para o cenário geopolítico, especialmente após o presidente russo, Vladimir Putin, receber no Kremlin o enviado especial dos EUA, Steve Witkoff, e Jared Kushner, genro de Donald Trump, alimentando expectativas de um possível avanço diplomático que pudesse aliviar restrições sobre o fornecimento de petróleo russo.

Ainda assim, analistas alertam que essas esperanças podem não se concretizar. Segundo Clayton Seigle, do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais, mesmo que o otimismo momentâneo tenha limitado a queda dos preços, o mercado segue sob risco de novas interrupções no fornecimento, já que o setor energético continua pressionado pelos desdobramentos do conflito.